

Álgebra Linear e Geometria Analítica

2013/14

Departamento de Matemática
FCT/UNL

Programa

- 1 Matrizes
- 2 Sistemas de Equações Lineares
- 3 Determinantes
- 4 Espaços Vectoriais
- 5 Aplicações Lineares
- 6 **Valores e Vectores Próprios**
- 7 Produto Interno, Produto Externo e Produto Misto
- 8 Geometria Analítica

6.1 Definição, exemplos e propriedades

Definição

Seja E um espaço vectorial sobre $\mathbb{K}$. Chamamos **endomorfismo** de E a qualquer aplicação linear de E em E .

Definição

Seja $f : E \rightarrow E$ uma aplicação linear. Se um vector não nulo $u \in E$ e um escalar $\alpha \in \mathbb{K}$ verificam

$$f(u) = \alpha u,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de f ;
- u é **vector próprio** de f associado ao valor próprio α .

6.1 Definição, exemplos e propriedades

Definição

Seja E um espaço vectorial sobre $\mathbb{K}$. Chamamos **endomorfismo** de E a qualquer aplicação linear de E em E .

Definição

Seja $f : E \rightarrow E$ uma aplicação linear. Se um vector não nulo $u \in E$ e um escalar $\alpha \in \mathbb{K}$ verificam

$$f(u) = \alpha u,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de f ;
- u é **vector próprio** de f associado ao valor próprio α .

6.1 Definição, exemplos e propriedades

Definição

Seja E um espaço vectorial sobre $\mathbb{K}$. Chamamos **endomorfismo** de E a qualquer aplicação linear de E em E .

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Se um vector não nulo $u \in E$ e um escalar $\alpha \in \mathbb{K}$ verificam

$$f(u) = \alpha u,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de f ;
- u é **vector próprio** de f associado ao valor próprio α .

6.1 Definição, exemplos e propriedades

Definição

Seja E um espaço vectorial sobre $\mathbb{K}$. Chamamos **endomorfismo** de E a qualquer aplicação linear de E em E .

Definição

Seja $f : E \rightarrow E$ uma aplicação linear. Se um vector não nulo $u \in E$ e um escalar $\alpha \in \mathbb{K}$ verificam

$$f(u) = \alpha u,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de f ;
- u é **vector próprio** de f associado ao valor próprio α .

6.1 Definição, exemplos e propriedades

Definição

Seja E um espaço vectorial sobre $\mathbb{K}$. Chamamos **endomorfismo** de E a qualquer aplicação linear de E em E .

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Se um vector não nulo $u \in E$ e um escalar $\alpha \in \mathbb{K}$ verificam

$$f(u) = \alpha u,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de f ;
- u é **vector próprio** de f associado ao valor próprio α .

Proposição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Sejam $\alpha \in \mathbb{K}$ um valor próprio de f e

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E).$$

Tem-se:

- ❶ E_α é um subespaço de E e $1 \leq \dim E_\alpha \leq \dim E$.
- ❷ Os vectores próprios de f associados ao valor próprio α são os elementos não nulos de E_α , isto é, são os elementos de $E_\alpha \setminus \{0_E\}$.

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear e α um valor próprio de f . Ao subespaço vectorial

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E)$$

chamamos subespaço próprio de f associado ao valor próprio α .

Proposição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Sejam $\alpha \in \mathbb{K}$ um valor próprio de f e

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E).$$

Tem-se:

- ① E_α é um subespaço de E e $1 \leq \dim E_\alpha \leq \dim E$.
- ② Os vectores próprios de f associados ao valor próprio α são os elementos não nulos de E_α , isto é, são os elementos de $E_\alpha \setminus \{0_E\}$.

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear e α um valor próprio de f . Ao subespaço vectorial

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E)$$

chamamos subespaço próprio de f associado ao valor próprio α .

Proposição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Sejam $\alpha \in \mathbb{K}$ um valor próprio de f e

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E).$$

Tem-se:

- 1 E_α é um subespaço de E e $1 \leq \dim E_\alpha \leq \dim E$.
- 2 Os vectores próprios de f associados ao valor próprio α são os elementos não nulos de E_α , isto é, são os elementos de $E_\alpha \setminus \{0_E\}$.

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear e α um valor próprio de f . Ao subespaço vectorial

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E)$$

chamamos subespaço próprio de f associado ao valor próprio α .

Proposição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Sejam $\alpha \in \mathbb{K}$ um valor próprio de f e

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E).$$

Tem-se:

- 1 E_α é um subespaço de E e $1 \leq \dim E_\alpha \leq \dim E$.
- 2 Os vectores próprios de f associados ao valor próprio α são os elementos não nulos de E_α , isto é, são os elementos de $E_\alpha \setminus \{0_E\}$.

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear e α um valor próprio de f . Ao subespaço vectorial

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E)$$

chamamos **subespaço próprio** de f associado ao valor próprio α .

Proposição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Sejam $\alpha \in \mathbb{K}$ um valor próprio de f e

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E).$$

Tem-se:

- ① E_α é um subespaço de E e $1 \leq \dim E_\alpha \leq \dim E$.
- ② Os vectores próprios de f associados ao valor próprio α são os elementos não nulos de E_α , isto é, são os elementos de $E_\alpha \setminus \{0_E\}$.

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear e α um valor próprio de f . Ao subespaço vectorial

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E)$$

chamamos **subespaço próprio** de f associado ao valor próprio α .

Proposição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Sejam $\alpha \in \mathbb{K}$ um valor próprio de f e

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E).$$

Tem-se:

- 1 E_α é um subespaço de E e $1 \leq \dim E_\alpha \leq \dim E$.
- 2 Os vectores próprios de f associados ao valor próprio α são os elementos não nulos de E_α , isto é, são os elementos de $E_\alpha \setminus \{0_E\}$.

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear e α um valor próprio de f . Ao subespaço vectorial

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E)$$

chamamos **subespaço próprio** de f associado ao valor próprio α .

Proposição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear. Sejam $\alpha \in \mathbb{K}$ um valor próprio de f e

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E).$$

Tem-se:

- 1 E_α é um subespaço de E e $1 \leq \dim E_\alpha \leq \dim E$.
- 2 Os vectores próprios de f associados ao valor próprio α são os elementos não nulos de E_α , isto é, são os elementos de $E_\alpha \setminus \{0_E\}$.

Definição

Seja $f : E \longrightarrow E$ uma aplicação linear e α um valor próprio de f . Ao subespaço vectorial

$$E_\alpha = \{u \in E : f(u) = \alpha u\} = \text{Nuc}(f - \alpha \text{id}_E)$$

chamamos **subespaço próprio** de f associado ao valor próprio α .

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se uma matriz não nula $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ e um escalar α verificam

$$AX = \alpha X,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de A ;
- X é **vector próprio** de A associado ao valor próprio α .

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, α um valor próprio de A e

$$M_\alpha = \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\}.$$

Tem-se:

- M_α é um subespaço vectorial de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$.
- Os vectores próprios de A associados ao valor próprio α são os elementos de $M_\alpha \setminus \{0_{n \times 1}\}$.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se uma matriz não nula $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ e um escalar α verificam

$$AX = \alpha X,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de A ;
- X é **vector próprio** de A associado ao valor próprio α .

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, α um valor próprio de A e

$$M_\alpha = \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\}.$$

Tem-se:

- M_α é um subespaço vectorial de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$.
- Os vectores próprios de A associados ao valor próprio α são os elementos de $M_\alpha \setminus \{0_{n \times 1}\}$.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se uma matriz não nula $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ e um escalar α verificam

$$AX = \alpha X,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de A ;
- X é **vector próprio** de A associado ao valor próprio α .

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, α um valor próprio de A e

$$M_\alpha = \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\}.$$

Tem-se:

- M_α é um subespaço vectorial de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$.
- Os vectores próprios de A associados ao valor próprio α são os elementos de $M_\alpha \setminus \{0_{n \times 1}\}$.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se uma matriz não nula $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ e um escalar α verificam

$$AX = \alpha X,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de A ;
- X é **vector próprio** de A associado ao valor próprio α .

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, α um valor próprio de A e

$$M_\alpha = \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\}.$$

Tem-se:

- 1 M_α é um subespaço vectorial de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$.
- 2 Os vectores próprios de A associados ao valor próprio α são os elementos de $M_\alpha \setminus \{0_{n \times 1}\}$.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se uma matriz não nula $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ e um escalar α verificam

$$AX = \alpha X,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de A ;
- X é **vector próprio** de A associado ao valor próprio α .

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, α um valor próprio de A e

$$M_\alpha = \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\}.$$

Tem-se:

- 1 M_α é um subespaço vectorial de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$.
- 2 Os vectores próprios de A associados ao valor próprio α são os elementos de $M_\alpha \setminus \{0_{n \times 1}\}$.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se uma matriz não nula $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ e um escalar α verificam

$$AX = \alpha X,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de A ;
- X é **vector próprio** de A associado ao valor próprio α .

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, α um valor próprio de A e

$$M_\alpha = \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\}.$$

Tem-se:

- 1 M_α é um subespaço vectorial de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$.
- 2 Os vectores próprios de A associados ao valor próprio α são os elementos de $M_\alpha \setminus \{0_{n \times 1}\}$.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se uma matriz não nula $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ e um escalar α verificam

$$AX = \alpha X,$$

dizemos que

- α é **valor próprio** de A ;
- X é **vector próprio** de A associado ao valor próprio α .

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, α um valor próprio de A e

$$M_\alpha = \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\}.$$

Tem-se:

- 1 M_α é um subespaço vectorial de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$.
- 2 Os vectores próprios de A associados ao valor próprio α são os elementos de $M_\alpha \setminus \{0_{n \times 1}\}$.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A associado ao valor próprio α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A associado ao valor próprio α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A associado ao valor próprio α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A associado ao valor próprio α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A **associado ao valor próprio** α .
A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A **associado ao valor próprio** α .
A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A **associado ao valor próprio** α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A **associado ao valor próprio** α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A **associado ao valor próprio** α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A **associado ao valor próprio** α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Ao subespaço vectorial

$$\begin{aligned} M_\alpha &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : AX = \alpha X\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (A - \alpha I_n)X = 0\} \end{aligned}$$

chamamos **subespaço próprio** de A **associado ao valor próprio** α .

A dimensão do subespaço M_α designa-se por **multiplicidade geométrica** do valor próprio α e é representada por $\text{mg}(\alpha)$.

M_α é um subespaço de $\mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, tem-se

$$\text{mg}(\alpha) = \dim M_\alpha \leq \dim \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) = n.$$

Como $M_\alpha \neq \{0_{n \times 1}\}$ (porquê?) então $\dim M_\alpha \geq 1$. Assim

$$1 \leq \text{mg}(\alpha) \leq n.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Tem-se

$$mg(\alpha) = n - r(A - \alpha I_n).$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e seja $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$AX = \alpha X.$$

- 1 Para qualquer $k \in \mathbb{N}$, tem-se $A^k X = \alpha^k X$.
- 2 Para qualquer polinómio $q(x) = b_r x^r + b_{r-1} x^{r-1} + \dots + b_1 x + b_0 \in \mathbb{K}_r[x]$, definindo $q(A) = b_r A^r + b_{r-1} A^{r-1} + \dots + b_1 A + b_0 I_n$, tem-se $q(A)X = q(\alpha)X$.
- 3 Se α é valor próprio de A e $q(A) = 0$, então $q(\alpha) = 0$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Tem-se

$$mg(\alpha) = n - r(A - \alpha I_n).$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e seja $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$AX = \alpha X.$$

- 1 Para qualquer $k \in \mathbb{N}$, tem-se $A^k X = \alpha^k X$.
- 2 Para qualquer polinómio $q(x) = b_r x^r + b_{r-1} x^{r-1} + \dots + b_1 x + b_0 \in \mathbb{K}_r[x]$, definindo $q(A) = b_r A^r + b_{r-1} A^{r-1} + \dots + b_1 A + b_0 I_n$, tem-se $q(A)X = q(\alpha)X$.
- 3 Se α é valor próprio de A e $q(A) = 0$, então $q(\alpha) = 0$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se que α é valor próprio de A se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Dem. Por definição, α é valor próprio de A se, e só se, existe $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ tal que

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad AX = \alpha X,$$

ou equivalentemente,

$$X \neq 0 \quad \text{e} \quad (A - \alpha I_n)X = 0.$$

O sistema homogéneo, com n incógnitas, $(A - \alpha I_n)Y = 0$ admite uma solução não nula se, e só se, é indeterminado. Tal equivale a afirmar que

$$r(A - \alpha I_n) < n$$

ou, ainda, que

$$|A - \alpha I_n| = 0.$$

O teorema anterior motiva a seguinte definição.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Chama-se **polinómio característico** de A e representamos por $p_A(x)$, ou simplesmente $p(x)$ se não houver ambiguidade, o polinómio na variável x com coeficientes em $\mathbb{K}$, dado por $p(x) = |A - xI_n|$. À equação $p(x) = 0$ chamamos **equação característica** de A .

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ então o seu polinómio característico, $p_A(x)$, tem grau n , sendo da forma

$$p_A(x) = (-1)^n x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \cdots + a_1x + a_0,$$

com $a_i \in \mathbb{K}$, $i = 1, \dots, n-1$ e em que $a_0 = \det A$.

O teorema anterior motiva a seguinte definição.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Chama-se **polinómio característico** de A e representamos por $p_A(x)$, ou simplesmente $p(x)$ se não houver ambiguidade, o polinómio na variável x com coeficientes em $\mathbb{K}$, dado por $p(x) = |A - xI_n|$. À equação $p(x) = 0$ chamamos **equação característica** de A .

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ então o seu polinómio característico, $p_A(x)$, tem grau n , sendo da forma

$$p_A(x) = (-1)^n x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \cdots + a_1x + a_0,$$

com $a_i \in \mathbb{K}$, $i = 1, \dots, n-1$ e em que $a_0 = \det A$.

O teorema anterior motiva a seguinte definição.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Chama-se **polinómio característico** de A e representamos por $p_A(x)$, ou simplesmente $p(x)$ se não houver ambiguidade, o polinómio na variável x com coeficientes em $\mathbb{K}$, dado por $p(x) = |A - xI_n|$. À equação $p(x) = 0$ chamamos equação característica de A .

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ então o seu polinómio característico, $p_A(x)$, tem grau n , sendo da forma

$$p_A(x) = (-1)^n x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \cdots + a_1x + a_0,$$

com $a_i \in \mathbb{K}$, $i = 1, \dots, n-1$ e em que $a_0 = \det A$.

O teorema anterior motiva a seguinte definição.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Chama-se **polinómio característico** de A e representamos por $p_A(x)$, ou simplesmente $p(x)$ se não houver ambiguidade, o polinómio na variável x com coeficientes em $\mathbb{K}$, dado por $p(x) = |A - xI_n|$. À equação $p(x) = 0$ chamamos **equação característica** de A .

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ então o seu polinómio característico, $p_A(x)$, tem grau n , sendo da forma

$$p_A(x) = (-1)^n x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \cdots + a_1x + a_0,$$

com $a_i \in \mathbb{K}$, $i = 1, \dots, n-1$ e em que $a_0 = \det A$.

O teorema anterior motiva a seguinte definição.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Chama-se **polinómio característico** de A e representamos por $p_A(x)$, ou simplesmente $p(x)$ se não houver ambiguidade, o polinómio na variável x com coeficientes em $\mathbb{K}$, dado por $p(x) = |A - xI_n|$. À equação $p(x) = 0$ chamamos **equação característica** de A .

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ então o seu polinómio característico, $p_A(x)$, tem grau n , sendo da forma

$$p_A(x) = (-1)^n x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \cdots + a_1x + a_0,$$

com $a_i \in \mathbb{K}, i = 1, \dots, n-1$ e em que $a_0 = \det A$.

O teorema anterior motiva a seguinte definição.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Chama-se **polinómio característico** de A e representamos por $p_A(x)$, ou simplesmente $p(x)$ se não houver ambiguidade, o polinómio na variável x com coeficientes em $\mathbb{K}$, dado por $p(x) = |A - xI_n|$. À equação $p(x) = 0$ chamamos **equação característica** de A .

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ então o seu polinómio característico, $p_A(x)$, tem grau n , sendo da forma

$$p_A(x) = (-1)^n x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \cdots + a_1x + a_0,$$

com $a_i \in \mathbb{K}, i = 1, \dots, n-1$ e em que $a_0 = \det A$.

O teorema anterior motiva a seguinte definição.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Chama-se **polinómio característico** de A e representamos por $p_A(x)$, ou simplesmente $p(x)$ se não houver ambiguidade, o polinómio na variável x com coeficientes em $\mathbb{K}$, dado por $p(x) = |\mathbf{A} - xI_n|$. À equação $p(x) = 0$ chamamos **equação característica** de A .

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ então o seu polinómio característico, $p_A(x)$, tem grau n , sendo da forma

$$p_A(x) = (-1)^n x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \cdots + a_1x + a_0,$$

com $a_i \in \mathbb{K}, i = 1, \dots, n-1$ e em que $a_0 = \det A$.

O teorema anterior motiva a seguinte definição.

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Chama-se **polinómio característico** de A e representamos por $p_A(x)$, ou simplesmente $p(x)$ se não houver ambiguidade, o polinómio na variável x com coeficientes em $\mathbb{K}$, dado por $p(x) = |\mathbf{A} - xI_n|$. À equação $p(x) = 0$ chamamos **equação característica** de A .

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ então o seu polinómio característico, $p_A(x)$, tem grau n , sendo da forma

$$p_A(x) = (-1)^n x^n + a_{n-1}x^{n-1} + \cdots + a_1x + a_0,$$

com $a_i \in \mathbb{K}$, $i = 1, \dots, n-1$ e em que $a_0 = \det A$.

Observação

Certos autores definem o polinómio característico de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ por $|xI_n - A|$. Notemos que $|xI_n - A| = |-(A - xI_n)| = (-1)^n |A - xI_n|$.
então, para qualquer $\alpha \in \mathbb{K}$ tem-se
 $|\alpha I_n - A| = 0$ se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Observação

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ com polinómio característico $p_A(x)$. Notemos que os valores próprios de A são os zeros do polinómio característico de A , isto é os zeros de $p_A(x)$.

Teorema Fundamental da Álgebra

Qualquer equação na variável x , da forma

$$a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \cdots + a_1 x + a_0 = 0,$$

com $a_n \neq 0$, $n \geq 1$ e $a_k \in \mathbb{C}$, $k = 0, 1, \dots, n$, tem exactamente n zeros em $\mathbb{C}$.

Observação

Certos autores definem o polinómio característico de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ por $|xI_n - A|$. Notemos que $|xI_n - A| = |-(A - xI_n)| = (-1)^n |A - xI_n|$.

então, para qualquer $\alpha \in \mathbb{K}$ tem-se

$$|\alpha I_n - A| = 0 \quad \text{se, e só se,} \quad |A - \alpha I_n| = 0.$$

Observação

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ com polinómio característico $p_A(x)$. Notemos que os valores próprios de A são os zeros do polinómio característico de A , isto é os zeros de $p_A(x)$.

Teorema Fundamental da Álgebra

Qualquer equação na variável x , da forma

$$a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \cdots + a_1 x + a_0 = 0,$$

com $a_n \neq 0$, $n \geq 1$ e $a_k \in \mathbb{C}$, $k = 0, 1, \dots, n$, tem exactamente n zeros em $\mathbb{C}$.

Observação

Certos autores definem o polinómio característico de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ por $|xI_n - A|$. Notemos que $|xI_n - A| = |-(A - xI_n)| = (-1)^n |A - xI_n|$.

então, para qualquer $\alpha \in \mathbb{K}$ tem-se

$$|\alpha I_n - A| = 0 \quad \text{se, e só se,} \quad |A - \alpha I_n| = 0.$$

Observação

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ com polinómio característico $p_A(x)$. Notemos que os valores próprios de A são os zeros do polinómio característico de A , isto é os zeros de $p_A(x)$.

Teorema Fundamental da Álgebra

Qualquer equação na variável x , da forma

$$a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \cdots + a_1 x + a_0 = 0,$$

com $a_n \neq 0$, $n \geq 1$ e $a_k \in \mathbb{C}$, $k = 0, 1, \dots, n$, tem exactamente n zeros em $\mathbb{C}$.

Observação

Certos autores definem o polinómio característico de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ por $|xI_n - A|$. Notemos que $|xI_n - A| = |-(A - xI_n)| = (-1)^n |A - xI_n|$.
então, para qualquer $\alpha \in \mathbb{K}$ tem-se
 $|\alpha I_n - A| = 0$ se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Observação

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ com polinómio característico $p_A(x)$. Notemos que os valores próprios de A são os zeros do polinómio característico de A , isto é os zeros de $p_A(x)$.

Teorema Fundamental da Álgebra

Qualquer equação na variável x , da forma

$$a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \cdots + a_1 x + a_0 = 0,$$

com $a_n \neq 0, n \geq 1$ e $a_k \in \mathbb{C}, k = 0, 1, \dots, n$, tem exactamente n zeros em $\mathbb{C}$.

Observação

Certos autores definem o polinómio característico de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ por $|xI_n - A|$. Notemos que $|xI_n - A| = |-(A - xI_n)| = (-1)^n |A - xI_n|$.
então, para qualquer $\alpha \in \mathbb{K}$ tem-se
 $|\alpha I_n - A| = 0$ se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Observação

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ com polinómio característico $p_A(x)$. Notemos que os valores próprios de A são os zeros do polinómio característico de A , isto é os zeros de $p_A(x)$.

Teorema Fundamental da Álgebra

Qualquer equação na variável x , da forma

$$a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \cdots + a_1 x + a_0 = 0,$$

com $a_n \neq 0$, $n \geq 1$ e $a_k \in \mathbb{C}$, $k = 0, 1, \dots, n$, tem exactamente n zeros em $\mathbb{C}$.

Observação

Certos autores definem o polinómio característico de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ por $|xI_n - A|$. Notemos que $|xI_n - A| = |-(A - xI_n)| = (-1)^n |A - xI_n|$.
então, para qualquer $\alpha \in \mathbb{K}$ tem-se
 $|\alpha I_n - A| = 0$ se, e só se, $|A - \alpha I_n| = 0$.

Observação

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ com polinómio característico $p_A(x)$. Notemos que os valores próprios de A são os zeros do polinómio característico de A , isto é os zeros de $p_A(x)$.

Teorema Fundamental da Álgebra

Qualquer equação na variável x , da forma

$$a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + \cdots + a_1 x + a_0 = 0,$$

com $a_n \neq 0$, $n \geq 1$ e $a_k \in \mathbb{C}$, $k = 0, 1, \dots, n$, tem exactamente n zeros em $\mathbb{C}$.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Designa-se por **multiplicidade algébrica** do valor próprio α , e representa-se por $\text{ma}(\alpha)$, a multiplicidade de α como zero do polinómio característico de A , isto é, o maior inteiro k tal que $(\alpha - x)^k$ divide $p_A(x)$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $\beta_1, \dots, \beta_n$ são os n zeros (não necessariamente distintos), em $\mathbb{C}$, do polinómio característico de A , então $\det A = \beta_1 \cdots \beta_n$.

Proposição

Os valores próprios de uma matriz $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ triangular são os elementos da sua diagonal principal.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Designa-se por **multiplicidade algébrica** do valor próprio α , e representa-se por $\text{ma}(\alpha)$, a multiplicidade de α como zero do polinómio característico de A , isto é, o maior inteiro k tal que $(\alpha - x)^k$ divide $p_A(x)$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $\beta_1, \dots, \beta_n$ são os n zeros (não necessariamente distintos), em $\mathbb{C}$, do polinómio característico de A , então $\det A = \beta_1 \cdots \beta_n$.

Proposição

Os valores próprios de uma matriz $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ triangular são os elementos da sua diagonal principal.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Designa-se por **multiplicidade algébrica** do valor próprio α , e representa-se por $\text{ma}(\alpha)$, a multiplicidade de α como zero do polinómio característico de A , isto é, o maior inteiro k tal que $(\alpha - x)^k$ divide $p_A(x)$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $\beta_1, \dots, \beta_n$ são os n zeros (não necessariamente distintos), em $\mathbb{C}$, do polinómio característico de A , então $\det A = \beta_1 \cdots \beta_n$.

Proposição

Os valores próprios de uma matriz $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ triangular são os elementos da sua diagonal principal.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Designa-se por **multiplicidade algébrica** do valor próprio α , e representa-se por $\text{ma}(\alpha)$, a multiplicidade de α como zero do polinómio característico de A , isto é, o maior inteiro k tal que $(\alpha - x)^k$ divide $p_A(x)$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $\beta_1, \dots, \beta_n$ são os n zeros (não necessariamente distintos), em $\mathbb{C}$, do polinómio característico de A , então $\det A = \beta_1 \cdots \beta_n$.

Proposição

Os valores próprios de uma matriz $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ triangular são os elementos da sua diagonal principal.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Designa-se por **multiplicidade algébrica** do valor próprio α , e representa-se por $\text{ma}(\alpha)$, a multiplicidade de α como zero do polinómio característico de A , isto é, o maior inteiro k tal que $(\alpha - x)^k$ divide $p_A(x)$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $\beta_1, \dots, \beta_n$ são os n zeros (não necessariamente distintos), em $\mathbb{C}$, do polinómio característico de A , então $\det A = \beta_1 \cdots \beta_n$.

Proposição

Os valores próprios de uma matriz $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ triangular são os elementos da sua diagonal principal.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Designa-se por **multiplicidade algébrica** do valor próprio α , e representa-se por $\text{ma}(\alpha)$, a multiplicidade de α como zero do polinómio característico de A , isto é, o maior inteiro k tal que $(\alpha - x)^k$ divide $p_A(x)$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $\beta_1, \dots, \beta_n$ são os n zeros (não necessariamente distintos), em $\mathbb{C}$, do polinómio característico de A , então $\det A = \beta_1 \cdots \beta_n$.

Proposição

Os valores próprios de uma matriz $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ triangular são os elementos da sua diagonal principal.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Designa-se por **multiplicidade algébrica** do valor próprio α , e representa-se por $\text{ma}(\alpha)$, a multiplicidade de α como zero do polinómio característico de A , isto é, o maior inteiro k tal que $(\alpha - x)^k$ divide $p_A(x)$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $\beta_1, \dots, \beta_n$ são os n zeros (não necessariamente distintos), em $\mathbb{C}$, do polinómio característico de A , então $\det A = \beta_1 \cdots \beta_n$.

Proposição

Os valores próprios de uma matriz $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ triangular são os elementos da sua diagonal principal.

Definição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e α um valor próprio de A . Designa-se por **multiplicidade algébrica** do valor próprio α , e representa-se por $\text{ma}(\alpha)$, a multiplicidade de α como zero do polinómio característico de A , isto é, o maior inteiro k tal que $(\alpha - x)^k$ divide $p_A(x)$.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $\beta_1, \dots, \beta_n$ são os n zeros (não necessariamente distintos), em $\mathbb{C}$, do polinómio característico de A , então $\det A = \beta_1 \cdots \beta_n$.

Proposição

Os valores próprios de uma matriz $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ triangular são os elementos da sua diagonal principal.

Exemplos

1. Seja $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$.

$$p(x) = |A - xI_3| = \begin{vmatrix} 2-x & 0 & 0 \\ 0 & 1-x & 1 \\ 0 & 0 & 1-x \end{vmatrix} = (2-x)(1-x)^2,$$

$$|A - xI_3| = 0 \Leftrightarrow x = 2 \vee x = 1$$

Exemplos

1. Seja $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$.

$$p(x) = |A - xI_3| = \begin{vmatrix} 2-x & 0 & 0 \\ 0 & 1-x & 1 \\ 0 & 0 & 1-x \end{vmatrix} = (2-x)(1-x)^2,$$

$$|A - xI_3| = 0 \Leftrightarrow x = 2 \vee x = 1$$

Exemplos

1. Seja $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$.

$$p(x) = |A - xI_3| = \begin{vmatrix} 2-x & 0 & 0 \\ 0 & 1-x & 1 \\ 0 & 0 & 1-x \end{vmatrix} = (2-x)(1-x)^2,$$

$$|A - xI_3| = 0 \Leftrightarrow x = 2 \vee x = 1$$

Exemplos

A tem os valores próprios

2 com $\text{ma}(2) = 1$ e 1 com $\text{ma}(1) = 2$.

Determinemos o subespaço próprio de A associado a cada valor próprio, bem como a multiplicidade geométrica de cada valor próprio.

O subespaço próprio de A associado ao valor próprio 2 é:

$$\begin{aligned} M_2 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 2I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 2I_3)X = 0$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{(\text{linhas})} \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.})$$

Exemplos

A tem os valores próprios

2 com $\text{ma}(2) = 1$ e 1 com $\text{ma}(1) = 2$.

Determinemos o subespaço próprio de A associado a cada valor próprio, bem como a multiplicidade geométrica de cada valor próprio.

O subespaço próprio de A associado ao valor próprio 2 é:

$$\begin{aligned} M_2 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 2I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 2I_3)X = 0$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{(\text{linhas})} \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.})$$

Exemplos

A tem os valores próprios

2 com $\text{ma}(2) = 1$ e 1 com $\text{ma}(1) = 2$.

Determinemos o subespaço próprio de A associado a cada valor próprio, bem como a multiplicidade geométrica de cada valor próprio.

O subespaço próprio de A associado ao valor próprio 2 é:

$$\begin{aligned} M_2 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 2I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 2I_3)X = 0$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{(\text{linhas})} \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.})$$

Exemplos

A tem os valores próprios

2 com $\text{ma}(2) = 1$ e 1 com $\text{ma}(1) = 2$.

Determinemos o subespaço próprio de A associado a cada valor próprio, bem como a multiplicidade geométrica de cada valor próprio.

O subespaço próprio de A associado ao valor próprio 2 é:

$$\begin{aligned} M_2 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 2I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 2I_3)X = 0$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{(\text{linhas})} \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.})$$

Exemplos

A tem os valores próprios

2 com $\text{ma}(2) = 1$ e 1 com $\text{ma}(1) = 2$.

Determinemos o subespaço próprio de A associado a cada valor próprio, bem como a multiplicidade geométrica de cada valor próprio.

O subespaço próprio de A associado ao valor próprio 2 é:

$$\begin{aligned} M_2 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 2I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 2I_3)X = 0$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{(\text{linhas})} \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.})$$

Exemplos

A tem os valores próprios

2 com $\text{ma}(2) = 1$ e 1 com $\text{ma}(1) = 2$.

Determinemos o subespaço próprio de A associado a cada valor próprio, bem como a multiplicidade geométrica de cada valor próprio.

O subespaço próprio de A associado ao valor próprio 2 é:

$$\begin{aligned} M_2 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 2I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 2I_3)X = 0$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{(\text{linhas})} \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.})$$

Exemplos

A tem os valores próprios

2 com $\text{ma}(2) = 1$ e 1 com $\text{ma}(1) = 2$.

Determinemos o subespaço próprio de A associado a cada valor próprio, bem como a multiplicidade geométrica de cada valor próprio.

O subespaço próprio de A associado ao valor próprio 2 é:

$$\begin{aligned} M_2 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 2I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 2I_3)X = 0$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{(\text{linhas})} \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.})$$

Exemplos

A tem os valores próprios

2 com $\text{ma}(2) = 1$ e 1 com $\text{ma}(1) = 2$.

Determinemos o subespaço próprio de A associado a cada valor próprio, bem como a multiplicidade geométrica de cada valor próprio.

O subespaço próprio de A associado ao valor próprio 2 é:

$$\begin{aligned} M_2 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 2I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 2I_3)X = 0$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{(\text{linhas})} \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.})$$

Exemplos

$$\begin{aligned}
 M_2 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : b = 0 \wedge c = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} a \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} : a \in \mathbb{R} \right\} \\
 &= \left\{ a \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} : a \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.
 \end{aligned}$$

Como $\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \neq \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$ a sequência $\left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$ é linearmente independente e, portanto,

$$\text{Base de } M_2 = \left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right).$$

Concluimos assim que $\text{mg}(2) = \dim M_2 = 1$.

Exemplos

$$\begin{aligned}
 M_2 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : b = 0 \wedge c = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} a \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} : a \in \mathbb{R} \right\} \\
 &= \left\{ a \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} : a \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.
 \end{aligned}$$

Como $\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \neq \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$ a sequência $\left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$ é linearmente independente e, portanto,

$$\text{Base de } M_2 = \left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right).$$

Concluimos assim que $\text{mg}(2) = \dim M_2 = 1$.

Exemplos

$$\begin{aligned}
 M_2 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : b = 0 \wedge c = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} a \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} : a \in \mathbb{R} \right\} \\
 &= \left\{ a \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} : a \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.
 \end{aligned}$$

Como $\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \neq \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$ a sequência $\left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$ é linearmente independente e, portanto,

$$\text{Base de } M_2 = \left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right).$$

Concluimos assim que $\text{mg}(2) = \dim M_2 = 1$.

Exemplos

$$\begin{aligned}
 M_2 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : b = 0 \wedge c = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} a \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} : a \in \mathbb{R} \right\} \\
 &= \left\{ a \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} : a \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.
 \end{aligned}$$

Como $\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \neq \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$ a sequência $\left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$ é linearmente independente e, portanto,

$$\text{Base de } M_2 = \left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right).$$

Concluimos assim que $\text{mg}(2) = \dim M_2 = 1$.

Exemplos

Da mesma forma, o subespaço próprio de A associado ao valor próprio 1 é:

$$\begin{aligned}
 M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 1I_3)X = 0\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge c = 0 \right\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ b \\ 0 \end{bmatrix} : b \in \mathbb{R} \right\} = \left\{ b \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} : b \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.
 \end{aligned}$$

De forma análoga concluímos que

Base de $M_1 = \left(\begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$ e que $\text{mg}(1) = 1$.

Exemplos

Da mesma forma, o subespaço próprio de A associado ao valor próprio 1 é:

$$\begin{aligned}
 M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 1I_3)X = 0\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge c = 0 \right\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ b \\ 0 \end{bmatrix} : b \in \mathbb{R} \right\} = \left\{ b \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} : b \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.
 \end{aligned}$$

De forma análoga concluímos que

Base de $M_1 = \left(\begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$ e que $\text{mg}(1) = 1$.

Exemplos

Da mesma forma, o subespaço próprio de A associado ao valor próprio 1 é:

$$\begin{aligned}
 M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 1I_3)X = 0\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge c = 0 \right\} \\
 &= \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ b \\ 0 \end{bmatrix} : b \in \mathbb{R} \right\} = \left\{ b \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} : b \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.
 \end{aligned}$$

De forma análoga concluímos que

Base de $M_1 = \left(\begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$ e que $\text{mg}(1) = 1$.

Exemplos

2. Consideremos a matriz I_n . O seu polinómio característico é

$$\rho(x) = |I_n - xI_n| = |(1 - x)I_n| = (1 - x)^n.$$

Assim I_n tem apenas o valor próprio 1 com $\text{ma}(1) = n$. O subespaço próprio de I_n associado ao seu único valor próprio é

$$\begin{aligned} M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (I_n - 1I_n)X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : 0X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})\} \\ &= \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}). \end{aligned}$$

Logo $\text{mg}(1) = \dim M_1 = n$. Concluimos que todo o vector $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, com $X \neq 0$, é vector próprio de I_n associado ao valor próprio 1 .

Exemplos

2. Consideremos a matriz I_n . O seu polinómio característico é

$$p(x) = |I_n - xI_n| = |(1 - x)I_n| = (1 - x)^n.$$

Assim I_n tem apenas o valor próprio 1 com $m_a(1) = n$. O subespaço próprio de I_n associado ao seu único valor próprio é

$$\begin{aligned} M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (I_n - 1I_n)X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : 0X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})\} \\ &= \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}). \end{aligned}$$

Logo $m_g(1) = \dim M_1 = n$. Concluimos que todo o vector $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, com $X \neq 0$, é vector próprio de I_n associado ao valor próprio 1.

Exemplos

2. Consideremos a matriz I_n . O seu polinómio característico é

$$p(x) = |I_n - xI_n| = |(1 - x)I_n| = (1 - x)^n.$$

Assim I_n tem apenas o valor próprio 1 com $\text{ma}(1) = n$. O subespaço próprio de I_n associado ao seu único valor próprio é

$$\begin{aligned} M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (I_n - 1I_n)X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : 0X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})\} \\ &= \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}). \end{aligned}$$

Logo $\text{mg}(1) = \dim M_1 = n$. Concluimos que todo o vector $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, com $X \neq 0$, é vector próprio de I_n associado ao valor próprio 1 .

Exemplos

2. Consideremos a matriz I_n . O seu polinómio característico é

$$\rho(x) = |I_n - xI_n| = |(1 - x)I_n| = (1 - x)^n.$$

Assim I_n tem apenas o valor próprio 1 com $\text{ma}(1) = n$. O subespaço próprio de I_n associado ao seu único valor próprio é

$$\begin{aligned} M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (I_n - 1I_n)X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : 0X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})\} \\ &= \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}). \end{aligned}$$

Logo $\text{mg}(1) = \dim M_1 = n$. Concluimos que todo o vector $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, com $X \neq 0$, é vector próprio de I_n associado ao valor próprio 1.

Exemplos

2. Consideremos a matriz I_n . O seu polinómio característico é

$$p(x) = |I_n - xI_n| = |(1 - x)I_n| = (1 - x)^n.$$

Assim I_n tem apenas o valor próprio 1 com $\text{ma}(1) = n$. O subespaço próprio de I_n associado ao seu único valor próprio é

$$\begin{aligned} M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (I_n - 1I_n)X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : 0X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})\} \\ &= \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}). \end{aligned}$$

Logo $\text{mg}(1) = \dim M_1 = n$. Concluimos que todo o vector $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, com $X \neq 0$, é vector próprio de I_n associado ao valor próprio 1.

Exemplos

2. Consideremos a matriz I_n . O seu polinómio característico é

$$p(x) = |I_n - xI_n| = |(1 - x)I_n| = (1 - x)^n.$$

Assim I_n tem apenas o valor próprio 1 com $\text{ma}(1) = n$. O subespaço próprio de I_n associado ao seu único valor próprio é

$$\begin{aligned} M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (I_n - 1I_n)X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : 0X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})\} \\ &= \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}). \end{aligned}$$

Logo $\text{mg}(1) = \dim M_1 = n$. Concluimos que todo o vector $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, com $X \neq 0$, é vector próprio de I_n associado ao valor próprio 1.

Exemplos

2. Consideremos a matriz I_n . O seu polinómio característico é

$$p(x) = |I_n - xI_n| = |(1 - x)I_n| = (1 - x)^n.$$

Assim I_n tem apenas o valor próprio 1 com $\text{ma}(1) = n$. O subespaço próprio de I_n associado ao seu único valor próprio é

$$\begin{aligned} M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (I_n - 1I_n)X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : 0X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})\} \\ &= \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}). \end{aligned}$$

Logo $\text{mg}(1) = \dim M_1 = n$. Concluimos que todo o vector $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, com $X \neq 0$, é vector próprio de I_n associado ao valor próprio 1.

Exemplos

2. Consideremos a matriz I_n . O seu polinómio característico é

$$\rho(x) = |I_n - xI_n| = |(1 - x)I_n| = (1 - x)^n.$$

Assim I_n tem apenas o valor próprio 1 com $\text{ma}(1) = n$. O subespaço próprio de I_n associado ao seu único valor próprio é

$$\begin{aligned} M_1 &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : (I_n - 1I_n)X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}) : 0X = 0\} \\ &= \{X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})\} \\ &= \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K}). \end{aligned}$$

Logo $\text{mg}(1) = \dim M_1 = n$. Concluimos que todo o vector $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, com $X \neq 0$, é vector próprio de I_n associado ao valor próprio 1.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- 1 A é invertível.
- 2 A não tem o valor próprio zero
- 3 O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \dots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- 1 A é invertível.
- 2 A não tem o valor próprio zero
- 3 O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- ① A é invertível.
- ② A não tem o valor próprio zero
- ③ O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- ① A é invertível.
- ② A não tem o valor próprio zero
- ③ O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- ① A é invertível.
- ② A não tem o valor próprio zero
- ③ O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- ① A é invertível.
- ② A não tem o valor próprio zero
- ③ O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- ① A é invertível.
- ② A não tem o valor próprio zero
- ③ O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- ① A é invertível.
- ② A não tem o valor próprio zero
- ③ O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- ① A é invertível.
- ② A não tem o valor próprio zero
- ③ O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Proposição

Seja $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. São equivalentes as afirmações:

- ① A é invertível.
- ② A não tem o valor próprio zero
- ③ O termo constante do polinómio característico de A é não nulo.

Dem. Sabemos que A é invertível se, e só se, $|A| \neq 0$.

Se $p(x) = a_n x^n + \cdots + a_1 x + a_0$ é o polinómio característico de A então

$$p(0) = |A - 0I_n| = |A|$$

e

$$p(0) = a_0.$$

Assim, são equivalentes as três afirmações

$$|A| \neq 0, \quad |A - 0I_n| \neq 0 \quad \text{e} \quad a_0 \neq 0,$$

conforme pretendíamos demonstrar.

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Recordemos:

Definição

Sejam $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A e B são **semelhantes** se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = B.$$

Proposição

Se $A, B \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ são semelhantes então os seus polinómios característicos são iguais. (isto implica que A e B têm os mesmos valores próprios) com as mesmas multiplicidades algébricas.

Dem. Existe $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que $P^{-1}AP = B$ então

$$\begin{aligned} |B - xI_n| &= |P^{-1}AP - xI_n| = |P^{-1}AP - xP^{-1}I_nP| = |P^{-1}(A - xI_n)P| \\ &= |P^{-1}| |A - xI_n| |P| = |P^{-1}| |P| |A - xI_n| = |P|^{-1} |P| |A - xI_n| \\ &= |A - xI_n|. \end{aligned}$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja B uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $M(f; B, B)$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja B uma base arbitrária de E e $A = M(f; B, B)$. Tem-se:

- *u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in M_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base B , é um vector próprio de A .*
- *α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .*

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in M_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja B uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $M(f; B, B)$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja B uma base arbitrária de E e $A = M(f; B, B)$. Tem-se:

- u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in M_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base B , é um vector próprio de A .
- α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in M_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- ① u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- ② α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- 1 u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- 2 α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- 1 u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- 2 α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- ① u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- ② α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- ① u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- ② α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- ① u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- ② α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- ① u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- ② α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- ① u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- ② α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Definição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E , com E de dimensão finita, e seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E . Chamamos **polinómio característico** de f ao polinómio característico da matriz $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$.

Proposição

Seja f um endomorfismo de um espaço vectorial E de dimensão finita. Seja $\mathcal{B}$ uma base arbitrária de E e $A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$. Tem-se:

- ① u é vector próprio de f se, e só se, a matriz $X \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, cuja coluna é a sequência das coordenadas de u na base $\mathcal{B}$, é um vector próprio de A .
- ② α é valor próprio de f se, e só se, α é valor próprio de A .

Proposição

Seja α um valor próprio de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Tem-se

$$mg(\alpha) \leq ma(\alpha).$$

Proposição

Sejam $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ valores próprios de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, com $\alpha \neq \beta$. Se $X_1, \dots, X_k$ são os vectores próprios de A , linearmente independentes associados ao valor próprio α e $Y_1, \dots, Y_l$ são vectores próprios de A , linearmente independentes, associados ao valor próprio β , então

$$X_1, \dots, X_k, Y_1, \dots, Y_l$$

são linearmente independentes.

Proposição

Sejam $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ valores próprios, dois a dois distintos, de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $X_{i1}, \dots, X_{ik_i}$ são os vectores próprios de A , linearmente independentes associados ao valor próprio $\alpha_i, i = 1, \dots, r$, então

$$X_{11}, \dots, X_{1k_1}, \dots, X_{r1}, \dots, X_{rk_r}$$

são linearmente independentes.

Proposição

Sejam $\alpha, \beta \in \mathbb{K}$ valores próprios de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, com $\alpha \neq \beta$. Se $X_1, \dots, X_k$ são os vectores próprios de A , linearmente independentes associados ao valor próprio α e $Y_1, \dots, Y_l$ são vectores próprios de A , linearmente independentes, associados ao valor próprio β , então

$$X_1, \dots, X_k, Y_1, \dots, Y_l$$

são linearmente independentes.

Proposição

Sejam $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ valores próprios, dois a dois distintos, de $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Se $X_{i1}, \dots, X_{ik_i}$ são os vectores próprios de A , linearmente independentes associados ao valor próprio $\alpha_i, i = 1, \dots, r$, então

$$X_{11}, \dots, X_{1k_1}, \dots, X_{r1}, \dots, X_{rk_r}$$

são linearmente independentes.

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

6.2 Matrizes e endomorfismos diagonalizáveis

Definição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$. Dizemos que A é uma matriz **diagonalizável** se A é semelhante a uma matriz diagonal, isto é, se existe uma matriz invertível $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ e uma matriz diagonal $D \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tal que

$$P^{-1}AP = D.$$

Diz-se, ainda, que P é uma matriz **diagonalizante** de A .

Os valores próprios de uma matriz diagonal são os elementos da sua diagonal principal (porquê?), conclui-se que

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é uma matriz diagonalizável e D é uma matriz diagonal semelhante a A então os valores próprios de A são os elementos da diagonal principal de D .

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

O resultado seguinte, é uma das caracterizações mais importantes das matrizes diagonalizáveis.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se, A tem n vectores próprios linearmente independentes.

Neste caso, se $X_1, \dots, X_n \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$ são n vectores próprios de A linearmente independentes correspondentes, respectivamente, aos valores próprios $\alpha_1, \dots, \alpha_n$ (não necessariamente distintos) então a matriz

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$$

é invertível e é uma matriz diagonalizante de A . Mais especificamente, tem-se

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} \alpha_1 & 0 & \cdots & 0 \\ 0 & \alpha_2 & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & 0 & \cdots & \alpha_n \end{bmatrix}.$$

Dem. Suponhamos que $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável e seja $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix} = D.$$

Assim

$$AP = PD$$

ou, ainda,

$$A[X_1 \mid \cdots \mid X_n] = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix}$$

sendo $X_i \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, $i = 1, \dots, n$, a i -ésima coluna de P .

A igualdade anterior é equivalente a

$$[AX_1 \mid \cdots \mid AX_n] = [d_1X_1 \mid \cdots \mid d_nX_n]$$

e, portanto,

$$AX_1 = d_1X_1, \dots, AX_n = d_nX_n.$$

Dem. Suponhamos que $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável e seja $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix} = D.$$

Assim

$$AP = PD$$

ou, ainda,

$$A[X_1 \mid \cdots \mid X_n] = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix}$$

sendo $X_i \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, $i = 1, \dots, n$, a i -ésima coluna de P .

A igualdade anterior é equivalente a

$$[AX_1 \mid \cdots \mid AX_n] = [d_1X_1 \mid \cdots \mid d_nX_n]$$

e, portanto,

$$AX_1 = d_1X_1, \dots, AX_n = d_nX_n.$$

Dem. Suponhamos que $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável e seja $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix} = D.$$

Assim

$$AP = PD$$

ou, ainda,

$$A[X_1 \mid \cdots \mid X_n] = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix}$$

sendo $X_i \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, $i = 1, \dots, n$, a i -ésima coluna de P .

A igualdade anterior é equivalente a

$$[AX_1 \mid \cdots \mid AX_n] = [d_1X_1 \mid \cdots \mid d_nX_n]$$

e, portanto,

$$AX_1 = d_1X_1, \dots, AX_n = d_nX_n.$$

Dem. Suponhamos que $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável e seja $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix} = D.$$

Assim

$$AP = PD$$

ou, ainda,

$$A[X_1 \mid \cdots \mid X_n] = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix}$$

sendo $X_i \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, $i = 1, \dots, n$, a i -ésima coluna de P .

A igualdade anterior é equivalente a

$$[AX_1 \mid \cdots \mid AX_n] = [d_1X_1 \mid \cdots \mid d_nX_n]$$

e, portanto,

$$AX_1 = d_1X_1, \dots, AX_n = d_nX_n.$$

Dem. Suponhamos que $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável e seja $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix} = D.$$

Assim

$$AP = PD$$

ou, ainda,

$$A[X_1 \mid \cdots \mid X_n] = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix}$$

sendo $X_i \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, $i = 1, \dots, n$, a i -ésima coluna de P .

A igualdade anterior é equivalente a

$$[AX_1 \mid \cdots \mid AX_n] = [d_1X_1 \mid \cdots \mid d_nX_n]$$

e, portanto,

$$AX_1 = d_1X_1, \dots, AX_n = d_nX_n.$$

Dem. Suponhamos que $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável e seja $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$, invertível, tal que

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix} = D.$$

Assim

$$AP = PD$$

ou, ainda,

$$A[X_1 \mid \cdots \mid X_n] = [X_1 \mid \cdots \mid X_n] \begin{bmatrix} d_1 & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & d_n \end{bmatrix}$$

sendo $X_i \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$, $i = 1, \dots, n$, a i -ésima coluna de P .

A igualdade anterior é equivalente a

$$[AX_1 \mid \cdots \mid AX_n] = [d_1X_1 \mid \cdots \mid d_nX_n]$$

e, portanto,

$$AX_1 = d_1X_1, \dots, AX_n = d_nX_n.$$

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \dots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \dots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \dots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \dots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Dem. Como $P \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é invertível, tem-se $r(P) = n$ e, portanto, as n linhas de P são linearmente independentes. Como $|P| = |P^T| \neq 0$ tem-se que $r(P^T) = n$. Assim, as n linhas de P^T são linearmente independentes e logo as n colunas de P são linearmente independentes.

Conclui-se que $X_1, \dots, X_n$ são n vectores próprios de A linearmente independentes.

A implicação recíproca obtém-se de forma idêntica pois, como A tem n vectores próprios $X_1, \dots, X_n$ linearmente independentes, basta considerar

$$P = [X_1 \mid \cdots \mid X_n]$$

para se concluir que P é invertível e $P^{-1}AP$ é uma matriz diagonal.

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tem n valores próprios, dois a dois distintos, então A é diagonalizável.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se,

$$\sum_{i=1}^r \text{mg}(\alpha_i) = n,$$

sendo $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ os valores próprios, dois a dois distintos, da matriz A .

Exemplos

1. $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$, estudada num exemplo anterior.

A tem os valores próprios 2 com $\text{mg}(2) = 1$ e 1 com $\text{mg}(1) = 1$.

Concluimos que A não é diagonalizável. De facto, sendo $\alpha_1 = 2$ e $\alpha_2 = 1$ os valores próprios de A , tem-se $\sum_{i=1}^2 \text{mg}(\alpha_i) = 2 \neq 3$.

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tem n valores próprios, dois a dois distintos, então A é diagonalizável.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se,

$$\sum_{i=1}^r \text{mg}(\alpha_i) = n,$$

sendo $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ os valores próprios, dois a dois distintos, da matriz A .

Exemplos

1 $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$, estudada num exemplo anterior.

A tem os valores próprios 2 com $\text{mg}(2) = 1$ e 1 com $\text{mg}(1) = 1$.
Concluimos que A não é diagonalizável. De facto, sendo $\alpha_1 = 2$ e $\alpha_2 = 1$ os valores próprios de A , tem-se $\sum_{i=1}^2 \text{mg}(\alpha_i) = 2 \neq 3$.

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tem n valores próprios, dois a dois distintos, então A é diagonalizável.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se,

$$\sum_{i=1}^r \text{mg}(\alpha_i) = n,$$

sendo $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ os valores próprios, dois a dois distintos, da matriz A .

Exemplos

1 $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$, estudada num exemplo anterior.

A tem os valores próprios 2 com $\text{mg}(2) = 1$ e 1 com $\text{mg}(1) = 1$.
Concluimos que A não é diagonalizável. De facto, sendo $\alpha_1 = 2$ e $\alpha_2 = 1$ os valores próprios de A , tem-se $\sum_{i=1}^2 \text{mg}(\alpha_i) = 2 \neq 3$.

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tem n valores próprios, dois a dois distintos, então A é diagonalizável.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se,

$$\sum_{i=1}^r \text{mg}(\alpha_i) = n,$$

sendo $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ os valores próprios, dois a dois distintos, da matriz A .

Exemplos

1 $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$, estudada num exemplo anterior.

A tem os valores próprios 2 com $\text{mg}(2) = 1$ e 1 com $\text{mg}(1) = 1$.

Concluimos que A não é diagonalizável. De facto, sendo $\alpha_1 = 2$ e $\alpha_2 = 1$ os valores próprios de A , tem-se $\sum_{i=1}^2 \text{mg}(\alpha_i) = 2 \neq 3$.

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tem n valores próprios, dois a dois distintos, então A é diagonalizável.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se,

$$\sum_{i=1}^r \text{mg}(\alpha_i) = n,$$

sendo $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ os valores próprios, dois a dois distintos, da matriz A .

Exemplos

1 $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$, estudada num exemplo anterior.

A tem os valores próprios 2 com $\text{mg}(2) = 1$ e 1 com $\text{mg}(1) = 1$.
Concluimos que A não é diagonalizável. De facto, sendo $\alpha_1 = 2$ e $\alpha_2 = 1$ os valores próprios de A , tem-se $\sum_{i=1}^2 \text{mg}(\alpha_i) = 2 \neq 3$.

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tem n valores próprios, dois a dois distintos, então A é diagonalizável.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se,

$$\sum_{i=1}^r \text{mg}(\alpha_i) = n,$$

sendo $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ os valores próprios, dois a dois distintos, da matriz A .

Exemplos

1 $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$, estudada num exemplo anterior.

A tem os valores próprios 2 com $\text{mg}(2) = 1$ e 1 com $\text{mg}(1) = 1$.

Concluimos que A não é diagonalizável. De facto, sendo $\alpha_1 = 2$ e $\alpha_2 = 1$ os valores próprios de A , tem-se $\sum_{i=1}^2 \text{mg}(\alpha_i) = 2 \neq 3$.

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tem n valores próprios, dois a dois distintos, então A é diagonalizável.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se,

$$\sum_{i=1}^r \text{mg}(\alpha_i) = n,$$

sendo $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ os valores próprios, dois a dois distintos, da matriz A .

Exemplos

1 $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$, estudada num exemplo anterior.

A tem os valores próprios 2 com $\text{mg}(2) = 1$ e 1 com $\text{mg}(1) = 1$.

Concluimos que A não é diagonalizável. De facto, sendo $\alpha_1 = 2$ e $\alpha_2 = 1$ os valores próprios de A , tem-se $\sum_{i=1}^2 \text{mg}(\alpha_i) = 2 \neq 3$.

Proposição

Se $A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ tem n valores próprios, dois a dois distintos, então A é diagonalizável.

Proposição

$A \in \mathcal{M}_{n \times n}(\mathbb{K})$ é diagonalizável se, e só se,

$$\sum_{i=1}^r \text{mg}(\alpha_i) = n,$$

sendo $\alpha_1, \dots, \alpha_r$ os valores próprios, dois a dois distintos, da matriz A .

Exemplos

1 $A = \begin{bmatrix} 2 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$, estudada num exemplo anterior.

A tem os valores próprios 2 com $\text{mg}(2) = 1$ e 1 com $\text{mg}(1) = 1$.
Concluimos que A não é diagonalizável. De facto, sendo $\alpha_1 = 2$ e $\alpha_2 = 1$ os valores próprios de A , tem-se $\sum_{i=1}^2 \text{mg}(\alpha_i) = 2 \neq 3$.

Exemplos

2 Seja $A = \begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{K})$, cujo polinómio característico é

$$\begin{vmatrix} -x & -1 & 0 \\ 1 & -x & 0 \\ 0 & 0 & 3-x \end{vmatrix} \stackrel{\text{Lapl.}}{=} (3-x) \begin{vmatrix} -x & -1 \\ 1 & -x \end{vmatrix} = (3-x)(x^2+1).$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{R}$ então A tem apenas o valor próprio 3 com $\text{ma}(3) = 1$. O subespaço próprio correspondente é:

$$\begin{aligned} M_3 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 3I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} -3 & -1 & 0 \\ 1 & -3 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Exemplos

2 Seja $A = \begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{K})$, cujo polinómio característico é

$$\begin{vmatrix} -x & -1 & 0 \\ 1 & -x & 0 \\ 0 & 0 & 3-x \end{vmatrix} \stackrel{\text{Lapl.}}{=} (3-x) \begin{vmatrix} -x & -1 \\ 1 & -x \end{vmatrix} = (3-x)(x^2+1).$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{R}$ então A tem apenas o valor próprio 3 com $\text{ma}(3) = 1$. O subespaço próprio correspondente é:

$$\begin{aligned} M_3 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 3I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} -3 & -1 & 0 \\ 1 & -3 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Exemplos

2 Seja $A = \begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{K})$, cujo polinómio característico é

$$\begin{vmatrix} -x & -1 & 0 \\ 1 & -x & 0 \\ 0 & 0 & 3-x \end{vmatrix} \stackrel{\text{Lapl.}}{=} (3-x) \begin{vmatrix} -x & -1 \\ 1 & -x \end{vmatrix} = (3-x)(x^2+1).$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{R}$ então A tem apenas o valor próprio 3 com $\text{ma}(3) = 1$. O subespaço próprio correspondente é:

$$\begin{aligned} M_3 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 3I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} -3 & -1 & 0 \\ 1 & -3 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Exemplos

2 Seja $A = \begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{K})$, cujo polinómio característico é

$$\begin{vmatrix} -x & -1 & 0 \\ 1 & -x & 0 \\ 0 & 0 & 3-x \end{vmatrix} \stackrel{\text{Lapl.}}{=} (3-x) \begin{vmatrix} -x & -1 \\ 1 & -x \end{vmatrix} = (3-x)(x^2+1).$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{R}$ então A tem apenas o valor próprio 3 com $\text{ma}(3) = 1$. O subespaço próprio correspondente é:

$$\begin{aligned} M_3 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 3I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} -3 & -1 & 0 \\ 1 & -3 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Exemplos

2 Seja $A = \begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{K})$, cujo polinómio característico é

$$\begin{vmatrix} -x & -1 & 0 \\ 1 & -x & 0 \\ 0 & 0 & 3-x \end{vmatrix} \stackrel{\text{Lapl.}}{=} (3-x) \begin{vmatrix} -x & -1 \\ 1 & -x \end{vmatrix} = (3-x)(x^2 + 1).$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{R}$ então A tem apenas o valor próprio 3 com $\text{ma}(3) = 1$. O subespaço próprio correspondente é:

$$\begin{aligned} M_3 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 3I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} -3 & -1 & 0 \\ 1 & -3 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Exemplos

2 Seja $A = \begin{bmatrix} 0 & -1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{K})$, cujo polinómio característico é

$$\begin{vmatrix} -x & -1 & 0 \\ 1 & -x & 0 \\ 0 & 0 & 3-x \end{vmatrix} \stackrel{\text{Lapl.}}{=} (3-x) \begin{vmatrix} -x & -1 \\ 1 & -x \end{vmatrix} = (3-x)(x^2 + 1).$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{R}$ então A tem apenas o valor próprio 3 com $\text{ma}(3) = 1$. O subespaço próprio correspondente é:

$$\begin{aligned} M_3 &= \{X \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : (A - 3I_3)X = 0\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : \begin{bmatrix} -3 & -1 & 0 \\ 1 & -3 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right\}. \end{aligned}$$

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 3I_3)X = 0$:

$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{ccc|c} -3 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 \leftrightarrow l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ -3 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_2 + 3l_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & -10 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \rightarrow \\ & \xrightarrow{-\frac{1}{10}l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 + 3l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.}). \end{aligned}$$

Então

$$\begin{aligned} M_3 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge b = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ c \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} \\ &= \left\{ c \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle. \end{aligned}$$

Assim $\text{mg}(3) = 1$ e, portanto, $A \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$ não é diagonalizável (para $\mathbb{K} = \mathbb{R}$).

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 3I_3)X = 0$:

$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{ccc|c} -3 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 \leftrightarrow l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ -3 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_2 + 3l_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & -10 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \rightarrow \\ & \xrightarrow{-\frac{1}{10}l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 + 3l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.}). \end{aligned}$$

Então

$$\begin{aligned} M_3 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge b = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ c \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} \\ &= \left\{ c \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle. \end{aligned}$$

Assim $\text{mg}(3) = 1$ e, portanto, $A \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$ não é diagonalizável (para $\mathbb{K} = \mathbb{R}$).

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 3I_3)X = 0$:

$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{ccc|c} -3 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 \leftrightarrow l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ -3 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_2 + 3l_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & -10 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \rightarrow \\ & \xrightarrow{-\frac{1}{10}l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 + 3l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.}). \end{aligned}$$

Então

$$\begin{aligned} M_3 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge b = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ c \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} \\ &= \left\{ c \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle. \end{aligned}$$

Assim $\text{mg}(3) = 1$ e, portanto, $A \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$ não é diagonalizável (para $\mathbb{K} = \mathbb{R}$).

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 3I_3)X = 0$:

$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{ccc|c} -3 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 \leftrightarrow l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ -3 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_2 + 3l_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & -10 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \rightarrow \\ & \xrightarrow{-\frac{1}{10}l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 + 3l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.}). \end{aligned}$$

Então

$$\begin{aligned} M_3 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge b = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ c \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} \\ &= \left\{ c \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle. \end{aligned}$$

Assim $\text{mg}(3) = 1$ e, portanto, $A \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$ não é diagonalizável (para $\mathbb{K} = \mathbb{R}$).

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 3I_3)X = 0$:

$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{ccc|c} -3 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 \leftrightarrow l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ -3 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_2 + 3l_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & -10 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \rightarrow \\ & \xrightarrow{-\frac{1}{10}l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 + 3l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.}). \end{aligned}$$

Então

$$\begin{aligned} M_3 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge b = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ c \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} \\ &= \left\{ c \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle. \end{aligned}$$

Assim $\text{mg}(3) = 1$ e, portanto, $A \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$ não é diagonalizável (para $\mathbb{K} = \mathbb{R}$).

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 3I_3)X = 0$:

$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{ccc|c} -3 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 \leftrightarrow l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ -3 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_2 + 3l_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & -10 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \rightarrow \\ & \xrightarrow{-\frac{1}{10}l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 + 3l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.}). \end{aligned}$$

Então

$$\begin{aligned} M_3 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge b = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ c \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} \\ &= \left\{ c \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle. \end{aligned}$$

Assim $\text{mg}(3) = 1$ e, portanto, $A \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$ não é diagonalizável (para $\mathbb{K} = \mathbb{R}$).

Cálculo auxiliar para resolver o sistema $(A - 3I_3)X = 0$:

$$\begin{aligned} & \left[\begin{array}{ccc|c} -3 & -1 & 0 & 0 \\ 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 \leftrightarrow l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ -3 & -1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_2 + 3l_1} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & -10 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \rightarrow \\ & \xrightarrow{-\frac{1}{10}l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \xrightarrow{l_1 + 3l_2} \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (\text{f.e.r.}). \end{aligned}$$

Então

$$\begin{aligned} M_3 &= \left\{ \begin{bmatrix} a \\ b \\ c \end{bmatrix} \in \mathcal{M}_{3 \times 1}(\mathbb{R}) : a = 0 \wedge b = 0 \right\} = \left\{ \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ c \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} \\ &= \left\{ c \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} : c \in \mathbb{R} \right\} = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle. \end{aligned}$$

Assim $\text{mg}(3) = 1$ e, portanto, $A \in \mathcal{M}_{3 \times 3}(\mathbb{R})$ não é diagonalizável (para $\mathbb{K} = \mathbb{R}$).

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Se $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ então A tem os valores próprios 3 , i e $-i$. Se determinarmos os subespaços próprios correspondentes a cada um desses valores próprios obteremos, respectivamente,

$$M_3 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle, \quad M_i = \left\langle \begin{bmatrix} i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_{-i} = \left\langle \begin{bmatrix} -i \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Assim, para $\mathbb{K} = \mathbb{C}$, A é diagonalizável, pois

$$mg(3) + mg(i) + mg(-i) = 3$$

Um exemplo de matriz diagonalizante de A é a matriz

$$P = \begin{bmatrix} 0 & i & -i \\ 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 0 \end{bmatrix}$$

e, de acordo com o Teorema anterior, obteremos

$$P^{-1}AP = \begin{bmatrix} 3 & 0 & 0 \\ 0 & i & 0 \\ 0 & 0 & -i \end{bmatrix}.$$

Note que se considerarmos a matriz, também diagonalizante de A ,

$$Q = \begin{bmatrix} i & -i & 0 \\ 1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

então

$$Q^{-1}AQ = \begin{bmatrix} i & 0 & 0 \\ 0 & -i & 0 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix}.$$

Note que se considerarmos a matriz, também diagonalizante de A ,

$$Q = \begin{bmatrix} i & -i & 0 \\ 1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

então

$$Q^{-1}AQ = \begin{bmatrix} i & 0 & 0 \\ 0 & -i & 0 \\ 0 & 0 & 3 \end{bmatrix}.$$

Definição

Uma aplicação linear $f : E \longrightarrow E$ com E de dimensão finita, diz-se **diagonalizável** se existe uma base $\mathcal{B}$ de E tal que

$$\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$$

é uma matriz diagonal.

Proposição

Se $f : E \longrightarrow E$ é uma aplicação linear com $\dim(E) = n$, então f é diagonalizável se, e só se, f tem n vectores próprios linearmente independentes.

Definição

Uma aplicação linear $f : E \longrightarrow E$ com E de dimensão finita, diz-se **diagonalizável** se existe uma base $\mathcal{B}$ de E tal que

$$\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$$

é uma matriz diagonal.

Proposição

Se $f : E \longrightarrow E$ é uma aplicação linear com $\dim(E) = n$, então f é diagonalizável se, e só se, f tem n vectores próprios linearmente independentes.

Exemplo

f endomorfismo de $\mathbb{R}^3$ dado por

$$\forall (a,b,c) \in \mathbb{R}^3 \quad f(a,b,c) = (a, 2b + c, c).$$

Determinar se existe uma base $\mathcal{B}$, de $\mathbb{R}^3$, tal que $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$ é uma matriz diagonal e, em caso afirmativo, indicar uma base nessas condições.

Seja $\mathcal{B}'$ a base canónica de $\mathbb{R}^3$ obtemos

$$A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}', \mathcal{B}') = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

A matriz A tem os valores próprios 1 e 2 e os subespaços próprios

$$M_1 = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_2 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Exemplo

f endomorfismo de $\mathbb{R}^3$ dado por

$$\forall (a,b,c) \in \mathbb{R}^3 \quad f(a,b,c) = (a, 2b + c, c).$$

Determinar se existe uma base $\mathcal{B}$, de $\mathbb{R}^3$, tal que $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$ é uma matriz diagonal e, em caso afirmativo, indicar uma base nessas condições.

Seja $\mathcal{B}'$ a base canónica de $\mathbb{R}^3$ obtemos

$$A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}', \mathcal{B}') = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

A matriz A tem os valores próprios 1 e 2 e os subespaços próprios

$$M_1 = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_2 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Exemplo

f endomorfismo de $\mathbb{R}^3$ dado por

$$\forall (a,b,c) \in \mathbb{R}^3 \quad f(a,b,c) = (a, 2b + c, c).$$

Determinar se existe uma base $\mathcal{B}$, de $\mathbb{R}^3$, tal que $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$ é uma matriz diagonal e, em caso afirmativo, indicar uma base nessas condições.

Seja $\mathcal{B}'$ a base canónica de $\mathbb{R}^3$ obtemos

$$A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}', \mathcal{B}') = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

A matriz A tem os valores próprios 1 e 2 e os subespaços próprios

$$M_1 = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_2 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Exemplo

f endomorfismo de $\mathbb{R}^3$ dado por

$$\forall (a,b,c) \in \mathbb{R}^3 \quad f(a,b,c) = (a, 2b + c, c).$$

Determinar se existe uma base $\mathcal{B}$, de $\mathbb{R}^3$, tal que $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$ é uma matriz diagonal e, em caso afirmativo, indicar uma base nessas condições.

Seja $\mathcal{B}'$ a base canónica de $\mathbb{R}^3$ obtemos

$$A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}', \mathcal{B}') = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

A matriz A tem os valores próprios 1 e 2 e os subespaços próprios

$$M_1 = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_2 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Exemplo

f endomorfismo de $\mathbb{R}^3$ dado por

$$\forall (a,b,c) \in \mathbb{R}^3 \quad f(a,b,c) = (a, 2b + c, c).$$

Determinar se existe uma base $\mathcal{B}$, de $\mathbb{R}^3$, tal que $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$ é uma matriz diagonal e, em caso afirmativo, indicar uma base nessas condições.

Seja $\mathcal{B}'$ a base canónica de $\mathbb{R}^3$ obtemos

$$A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}', \mathcal{B}') = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

A matriz A tem os valores próprios 1 e 2 e os subespaços próprios

$$M_1 = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_2 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Exemplo

f endomorfismo de $\mathbb{R}^3$ dado por

$$\forall (a,b,c) \in \mathbb{R}^3 \quad f(a,b,c) = (a, 2b + c, c).$$

Determinar se existe uma base $\mathcal{B}$, de $\mathbb{R}^3$, tal que $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$ é uma matriz diagonal e, em caso afirmativo, indicar uma base nessas condições.

Seja $\mathcal{B}'$ a base canónica de $\mathbb{R}^3$ obtemos

$$A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}', \mathcal{B}') = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

A matriz A tem os valores próprios 1 e 2 e os subespaços próprios

$$M_1 = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_2 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Exemplo

f endomorfismo de $\mathbb{R}^3$ dado por

$$\forall (a,b,c) \in \mathbb{R}^3 \quad f(a,b,c) = (a, 2b + c, c).$$

Determinar se existe uma base $\mathcal{B}$, de $\mathbb{R}^3$, tal que $\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B})$ é uma matriz diagonal e, em caso afirmativo, indicar uma base nessas condições.

Seja $\mathcal{B}'$ a base canónica de $\mathbb{R}^3$ obtemos

$$A = \mathcal{M}(f; \mathcal{B}', \mathcal{B}') = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

A matriz A tem os valores próprios 1 e 2 e os subespaços próprios

$$M_1 = \left\langle \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \right\rangle \quad \text{e} \quad M_2 = \left\langle \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right\rangle.$$

Exemplo

Logo, A é diagonalizável, pois tem 3 (= ordem de A) vectores próprios linearmente independentes.

Como

$$A \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 2 \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$

podemos afirmar que

$$f(1, 0, 0) = 1(1, 0, 0), \quad f(0, -1, 1) = 1(0, -1, 1) \quad \text{e} \quad f(0, 1, 0) = 2(0, 1, 0).$$

Assim, se tomarmos $B = ((1, 0, 0), (0, -1, 1), (0, 1, 0))$ concluímos que

$$\mathcal{M}(f; B, B) = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix}.$$

Exemplo

Logo, A é diagonalizável, pois tem 3 (= ordem de A) vectores próprios linearmente independentes.

Como

$$A \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 2 \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$

podemos afirmar que

$$f(1, 0, 0) = 1(1, 0, 0), \quad f(0, -1, 1) = 1(0, -1, 1) \quad \text{e} \quad f(0, 1, 0) = 2(0, 1, 0).$$

Assim, se tomarmos $B = ((1, 0, 0), (0, -1, 1), (0, 1, 0))$ concluímos que

$$\mathcal{M}(f; B, B) = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix}.$$

Exemplo

Logo, A é diagonalizável, pois tem 3 (= ordem de A) vectores próprios linearmente independentes.

Como

$$A \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 2 \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$

podemos afirmar que

$$f(1, 0, 0) = 1(1, 0, 0), \quad f(0, -1, 1) = 1(0, -1, 1) \quad \text{e} \quad f(0, 1, 0) = 2(0, 1, 0).$$

Assim, se tomarmos $B = ((1, 0, 0), (0, -1, 1), (0, 1, 0))$ concluímos que

$$\mathcal{M}(f; B, B) = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix}.$$

Exemplo

Logo, A é diagonalizável, pois tem 3 (= ordem de A) vectores próprios linearmente independentes.

Como

$$A \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 2 \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$

podemos afirmar que

$$f(1, 0, 0) = 1(1, 0, 0), \quad f(0, -1, 1) = 1(0, -1, 1) \quad \text{e} \quad f(0, 1, 0) = 2(0, 1, 0).$$

Assim, se tomarmos $B = ((1, 0, 0), (0, -1, 1), (0, 1, 0))$ concluímos que

$$\mathcal{M}(f; B, B) = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix}.$$

Exemplo

Logo, A é diagonalizável, pois tem 3 (= ordem de A) vectores próprios linearmente independentes.

Como

$$A \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 2 \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$

podemos afirmar que

$$f(1, 0, 0) = 1(1, 0, 0), \quad f(0, -1, 1) = 1(0, -1, 1) \quad \text{e} \quad f(0, 1, 0) = 2(0, 1, 0).$$

Assim, se tomarmos $\mathcal{B} = ((1, 0, 0), (0, -1, 1), (0, 1, 0))$ concluimos que

$$\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B}) = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix}.$$

Exemplo

Logo, A é diagonalizável, pois tem 3 (= ordem de A) vectores próprios linearmente independentes.

Como

$$A \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 2 \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$

podemos afirmar que

$$f(1, 0, 0) = 1(1, 0, 0), \quad f(0, -1, 1) = 1(0, -1, 1) \quad \text{e} \quad f(0, 1, 0) = 2(0, 1, 0).$$

Assim, se tomarmos $\mathcal{B} = ((1, 0, 0), (0, -1, 1), (0, 1, 0))$ concluimos que

$$\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B}) = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix}.$$

Exemplo

Logo, A é diagonalizável, pois tem 3 (= ordem de A) vectores próprios linearmente independentes.

Como

$$A \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1 \begin{bmatrix} 0 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad A \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 2 \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}$$

podemos afirmar que

$$f(1, 0, 0) = 1(1, 0, 0), \quad f(0, -1, 1) = 1(0, -1, 1) \quad \text{e} \quad f(0, 1, 0) = 2(0, 1, 0).$$

Assim, se tomarmos $\mathcal{B} = ((1, 0, 0), (0, -1, 1), (0, 1, 0))$ concluimos que

$$\mathcal{M}(f; \mathcal{B}, \mathcal{B}) = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 \end{bmatrix}.$$